

## A MEDICINA FAMILIAR ATRAI CADA VEZ MENOS INTERNOS NO CANADÁ

Sullivan P. Family medicine crisis? Field attracts smallest-ever share of residents applicants. *Can Fam Physician* 2003 April 1; 168 (7): 881-882.

Mackean P, Gutkin C. Fewer medical students selecting family medicine. Can family practice survive? *Can Fam Physician* 2003 April;49: 408-409, 415-7.

Os últimos números de Fevereiro, Março, Abril, Maio da revista tem publicado editoriais, artigos notícias, cartas sobre este assunto. Há muito que o Colégio dos Médicos de Família Canadianos se encontra preocupado com a escassez de médicos nesta especialidade, tendo em 2001 iniciado o Projecto Janus (<http://www.cfpc.ca/research/janus/janushome.asp>). O conhecimento da realidade Canadiana, das discussões sobre este assunto na comunidade científica e dos projectos em curso, talvez nos possam ajudar a encontrar caminhos e soluções para a «nossa» crise. Naquele país, como noutros, não foi a abertura de vagas que resolveu o problema da escassez de médicos de Família. Aliás poder-se-ia dizer que a abertura de vagas, para o Internato, só veio mostrar aquilo que parece ninguém quer ver;

a Medicina Geral e Familiar não é, actualmente, uma especialidade atractiva para a maioria dos estudantes de Medicina. Em 2003, no Canadá, todos os Programas de Internato abertos não chegaram a preencher 50 % das suas vagas e em 29% destes programas, nem uma vaga foi preenchida. Este fenómeno, embora não tão acentuado como agora, verifica-se desde há alguns anos e em particular desde 2000 quando o preenchimento de vagas já tinha caído 30%.

Apesar da valorização que o público faz desta especialidade, os estudantes apresentam várias razões para não a escolherem como futuro profissional, apesar de terem gostado muito do estágio nesta especialidade, na sua formação pré-graduada. As razões apresentadas prendem-se com: o desprestígio dos médicos de família e da especialidade assumido pelo modelo universitário e pelo sistema de saúde, com a sobrecarga de trabalho e o baixo rendimento.

Não seria importante montarmos também um observatório sobre a situação dos médicos de família e desta especialidade que periodicamente fosse divulgando os seus resultados? Afinal ao certo de quantos médicos precisamos? Sabemos qual tem sido a proporção de vagas e entradas, nos últimos 10 anos, nesta especialidade relativamente às restantes? Podemos, enquanto APM-CG, cativar precocemente os estudantes de Medicina e influenciar as políticas das Faculdades?

Isabel Santos  
CS Oeiras